

# Ulysses, Jair... só elogios

**AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, não poupa elogios, ontem, ao novo pacote econômico anunciado pelo presidente Sarney. Repetidas vezes disse que as medidas serão benéficas ao governo e ao PMDB, confirmando o apoio do partido às decisões do Planalto, que — como fez questão de frisar — são fruto de estudos de economistas filiados ao seu partido.

Ulysses, político experiente, não se impressionou com as vaias de militantes do PT e membros da CUT que estavam nas galerias do Congresso Nacional, na sessão de reabertura dos trabalhos legislativos de 86. "São naturais em regimes democráticos", comentou sem demonstrar preocupação. "No começo — continuou — talvez as medidas não tivessem sido bem compreendidas por todos. Mas, dentro em breve, haverá melhor compreensão."

O líder Pimenta da Veiga vinculou as medidas tomadas pelo governo à pregação do PMDB que defende as transformações sócio-econômicas reclamadas pela sociedade. Por isso, o líder prometeu: "O partido não só apóia, mas vai à luta pelo êxito das medidas, promovendo manifestações populares sobre o alcance e a importância do programa do presidente".

O governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, alertou, em **Porto Alegre** para um eventual fracasso do pacote econômico decretado por Sarney. As consequências, segundo disse, não envolveriam apenas o PMDB e o PFL, mas o governo como um todo e, por extensão, a própria nação brasileira.

O governador gaúcho recomendou ao PMDB — mesmo mantendo ainda insatisfações quanto à reforma ministerial — dar apoio ao presidente e colocar "uma pedra em cima desses problemas existentes e que são normais numa coligação". Em seu programa semanal "Os gaúchos e o governador", transmitido pela **Rádio Gaúcha**, Jair Soares disse ser "imprescindível que governo e governados, solidários, se irmanem e acreditem na eficácia das medidas, principalmente no que diz respeito ao controle de preços".

O deputado José Fogaça (PMDB-RS) lembrou que, "a partir da divulgação das mudanças na economia, a crise do PMDB em relação à Nova República passa a ser um fato político menor. Para ele, "dentro do sistema capitalista, que precisa preservar salários e lucros, não poderia haver nada mais avançado e mais corajoso do que este programa". Em resposta a isto, acredita que "é preciso haver grande unidade e sólida coesão interna no governo".